

O PIRRALHO

400 rs.

DEPOIS DA SOVA



O Kronprinz: Que guerra estúpida, meu Deus!



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

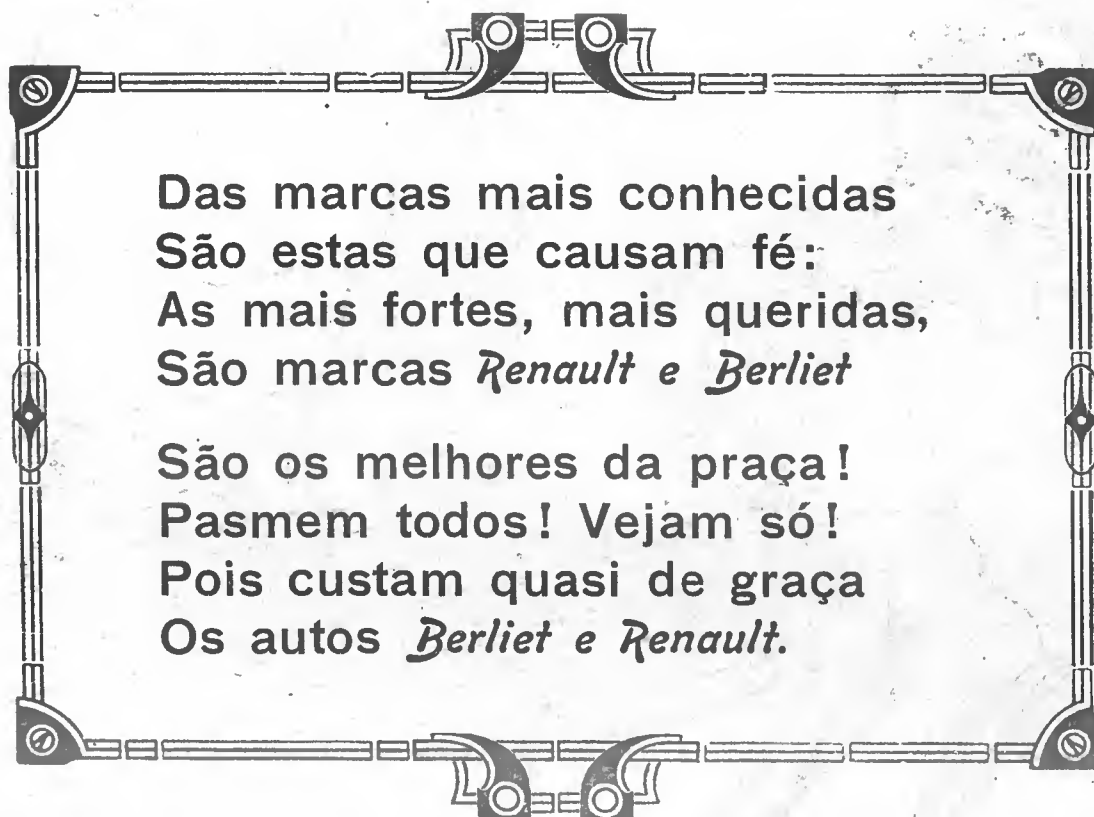
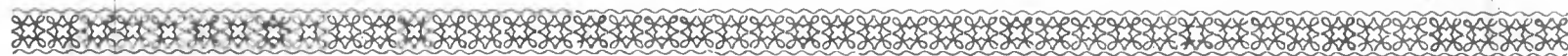
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 mezes depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1914

Numero 165

Semanario Illustrado
de Importancia

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 10 E 13

Caixa do Correio, 1026



ESPECTATIVA

O actual momento politico e financeiro do Estado é de expectativa, ou melhor, de boa expectativa.

Politicamente, as esperanças postas no governo do sr. Wenceslau Braz se reafirmam, dia a dia, vendo-se já claramente delineado um programma de reformas uteis e iniciativas proveitosas.

Fala-se mesmo em regeneração eleitoral, constando que á vista d'isso, o Partido Liberal pretende formar uma realidade constituida.

Sendo assim, não é de extranhar a apresentação de candidaturas verdadeiramente populares pelo vasto agrupamento nacional formado em torno da figura superior de Ruy Barbosa.

Financeiramente, o Estado, como, de resto todo o paiz, vae comprehendendo que é necessario habituar-se á situação creada pela guerra européa e fazer da anormalidade normalidade.

O café teve uma pequena alta e as previsões para a proxima safra, dizem que ella será pequena.

De resto, negociado em Hamburgo e Antuerpia, o stock de 1.500.000 saccas, vae servir para amortizar nossa divida.

Os orçamentos para 1915 que serão discutidos agora, parece que se orientam em disposições de economia.

No proximo numero falaremos delles.

COISAS DA RUA

Ha poucos dias, num daquelles dias feitos de sombras que se succedem e se renovam, banhados pela chuvinha miuda que entedia a gente, entrou-me pela sala a dentro a «minha querida pobrezinha» de outros tempos.

Os meus leitores ainda não foram apresentados a essa creaturinha, que, se não apparecesse agora, talvez se perdesse num doloroso esquecimento. Fallemos pois, um ponquinho da «minha pobrezinha»..

Conheci-a pequenina, mirrada, envolta em pannos vermelhos, mendigando pelas ruas.

Encontrei-a um dia, tombada numa sargêta, gelada de frio, quasi morta de fome. Ergui-a eutão e os seus olhinhos brilhantes, muito vivos e fascinantes, se fixaram nos meus, envolvendo-me todo no seu grande agradecimento. Causou-me profunda impressão, a rara belleza daquelle rostinho. Ao vel-a, lembrei-me de uma esplendida corolla de meiga flor perdida num pantanal...

Fascinado pela belleza rara daquelle rostinho, imaginei-a rica, a «minha pobrezinha», e contemplei-a, num sonho accordado, embelezando os salões da alta roda, desvairando corações, ofuscando bellezas, escravizando adoradores...

De vez em quando, a pobresinha procurava-me pedindo uma esmola.

Um dia, ella se perdeu de mim; não mais a vi...

Comtudo, a lembrança do seu rosto formoso, ficou-me guardada na memoria. Nos meus dias de devaneios pelo passado, eu ainda imaginava a minha pobrezinha, arrastando a sua perna cortada, por esse mundo em fóra, apoiada na sua mulêta, pedindo uma esmola pelo amor de Deus...

Mas... n'um dia feito de sombras que se succedem e se renovam, banhadas pela chuvinha miuda que entedia a gente, entrou-me pela sala a dentro a minha «querida pobrezinha» de outros tempos.

Entrando e cumprimentando-me estendeu-me ella uma lista de nomes,

uma folha branca de almasso, dizendo-me:

«O Snr. não quer me dar uma esmola para eu comprar uma perna de borracha?»...

Envolvendo-a n'um sorriso de commiserção, fiz-me de novo seu conhecido, assignei na sua lista e ella se foi, mulher formosa, amarrada a um aleijão, incapaz portanto de se fazer brilhar, incapaz de ser feliz...

E ao vel-a sahindo, o tic-toc da sua mulêta no assoalho, lembrou-me o hymno da vaidade cantado por todas as boccas femininas que enchem o mundo.

Quanto pode a vaidade quando encontra um campo de acção, como é um rosto formoso, ainda mesmo, no corpo de uma aleijada!...

E assim é a vida. No campo da femilidade, o *vanitas vanitatum* do poeta biblico medra viçosamente, confirmando a phrase do escriptor nacional quando affirmou que «escudo da mulher é o espelho e o do homem a ambição»...

Um luta para se enriquecer; a outra luta para ser formosa.

Por isso talvez, é que a minha pobrezinha, feita moça, queria ter, uma perna de borracha... e um vestido bem comprido...

MARCUS PRISCUS

A nossa enquête

Já nos chegou ás mãos a resposta do sr. Gomes dos Santos aos quesitos da nossa sensacional enquête sobre Fradique Mendes.

Entretanto só poderemos publicála no proximo numero, pois a photographia do illustre jornalista nos foi entregue hontem á tarde, quando já não havia mais tempo para se apromptar o cliché.



Dr. Pedro Rodrigues de Almeida

Sabbado passado Pedro Rodrigues de Almeida, o Pedrinho, como por cá o chamamos, recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e soeias.

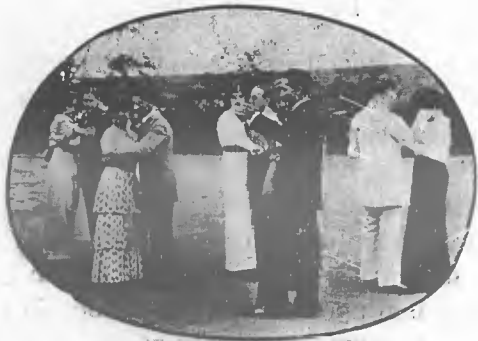
Intelligencia fulgida, espirito culto, caracter inquebrantavel e coração extravasante de bondade, Pedro Rodrigues de Almeida é um dos bellos representantes da nova geração desta terra.



Embora muito moço ainda o Pedrinho já aleançou triumphos eloquentissimos na tribuna e na imprensa e conseguiu ser um nome acatado no nosso meio intellectual.

A elle o nosso abraço affectuoso com os melhores votos de felicidade.

No jardim da Acclimação



Um aspecto do baile campestre

NO JARDIM DA ACCLIMAÇÃO



UM ASPECTO DA FESTA CAMPESTRE PROMOVIDA PELO ELITE CLUB

Bilhetinhos á Beatriz

Como estavas linda outro dia na tua brancura de convalescente!

A penumbra meiga do quarto envolvia de melancolia a tua pose desfallecida, mas aquelle sorriso com que me recebeste valeu com manhãs de sol elaro.

Estavas alegre, maldosa mesmo, perguntaste-me até se L. de quem eu fazia o elogio acintoso era Beatriz. Como se ignorasses que L. é morena e Beatriz é loira como a Magdalena de Rubens.

Falamos de tudo e de nada...

E, no fim, quizeste saber se eu tinha perdido o juizo.

Quem não enlouqueceria de te ver assim, tão pallida e tão linda?

DANTON.

Publicações

Guia Levi — Reccebemos o numero de Dezembro desta interessante publicação.

Vem como os numeros anteriores cheio de informações uteis e de muito valor para o commercio em geral.

Gratos.

Na guerra

Um velho amigo e collaborador do "Pirralho" escreve-nos da trincheira.

A Oswald de Andrade Junior acaba de endereçar uma carta preciosa, o seu velho amigo Gabriel Reuillard, um dos brilhantes collaboradores de *Comedia*, dos *Hommes du Jour*, do *Gil Blas* e de outros jornaes literarios parisienses.

Hoje «d'une tranchée en première ligne à quelques centaines de mètres de la première tranchée ennemie», Reuillard lembra-se do «Pirralho» e mostra-se disposto a mandar-nos futuramente as suas impressões de soldado.

Talento vivissimo, cultura forte, temperamento artistico admiravel, Reuillard é um dos mais bellos elementos da nova geração francesa.

Com Leon Werth, Louis Nazzi, hoje morto, Marcel Millet, René Wachtausen e Max Goth, Reuillard collaborou numa brilhante phase literaria do «Pirralho».

Ao bom amigo, os nossos votos ardentes de felicidade na terrivel campanha.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

O DUDÚ

(C'oa gabogla do kassangá)

Faize quattro anno inzatamente migna genti
 Che subi p'ra prisidenti
 A xirosa griatura.
 Tuttos munno ariclamáro i prutestáro
 Ma nu fin tuttós cançáro
 I subi u garadura.

I o garadura subi
 I di lá non quiz sai.

O Ri Barboza chi non é di bringadêra
 I che non-pega na xcalêra
 Nê si vende pur dignêro
 Fiz un discorso la inzima du Gazino
 I xamô elli di gretino
 I di gaxorro du Pignêro.

Ma o Hermeze non ligô
 I lá chetigno ficô.

Vignô disposa as inleçó qui di Zan Baolo
 I o nimal du maresciallo
 Quiz fazê a tervençó
 Ma o Oxinton chi non tê medo di garetta
 Quano vî a cosa pretta
 Mandô cumprá uns gagnó.

I o Hermeze arripîô
 I non fiz maise a tervençô.

Mas o Pignêre c'umas parti di valente
 Vignô qui direttamente
 P'ra tuma satisfaçó!
 Ma os Baolista chi é un pissoalo di valôre
 Pregôli un contravapóre
 Che illo fui pará nu chó.

Uh! che bonito tombigno
 Goitado du Pentifigno.

CONFERENCIAS DE CORNELIO PIRES

Faz parte do nosso programma de reforma promover festas literarias, conferencias e tomar outras iniciativas de interesse intellectual e social.

As primeiras conferencias promovidas pelo *Pirralho* serão realizadas pelo conhecidissimo poeta caipira Cornelio Pires, que fará uma serie de tres palestras sobre os nossos cabocos.

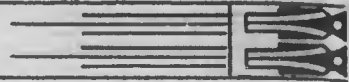
Dispondo de grande conhecimento sobre o assumpto de que tratará, e alliando á sua beila intelligencia uma *vêrvê* finissima e a faculdade de pin-



tar com extraordinario relevo e com scintillante colorido a vida, os costumes, as anectodas e tudo quanto se relacione com os nossos caipiras, já se pode prever para o nosso Cornelio um retumbante triumpho, um magnifico successo.

A primeira conferencia de Cornelio Pires realisar-se-á na proxima quarta-feira no Pavilhão dos Campos Elyseos.

Todos quantos apreciam uma palestra intelligente e fina, recheada de graça esfusiente, de observações atiladas e chistosas, de scenas engraçadissimas e completamente ineditas para S. Paulo, não devem perder a optima occasião, que o *Pirralho* offerece por intermedio de Cornelio Pires.



Dista maniéra in tuttass parte insgugliambádo
O Dudú pobri goitado
Apparicia un con sê dono.
Tuttos giurnale só xamava illo di vacca
Di gretino, urrucubacca,
Di goiô, gara di mono.

Imbax'o dos assubio
Vivêa o Dudú nu Rio.



Fossi na rua, nu cinema, o lá na praia
O Dudú livava a vaia
Até si aritirá
Dista maniéra insgugliambado in tuttass parti
O Dudú virô *smarti*,
I pigô di anamurá.

Ai! ai! oglia a cara delli
Parece até o Vapr'elli.



N'un istantigno illo cavô una piquena
Una lindigna murena
Lá d'inzima o gorcovado
Di Naïria si xamava o nomi della
I come una satanella
Indominô o namurado.

I o Hermeze goitadigno
Gaiu come un pattigno.



I un die si gazáro con festanza
I fizéro una liança
Ella o Pignêro i o maresciallo.
I desdi intó o goitadigno du Brasile
Apparéci un covile
Di gatuno di gavallo.

Goitadigna da Naçó
Gaiu na bocca do lió.



O Maresciallo c'oa Naïria i co Pignêro
Azuláro cos dignêro
Gá du Banco da Naçô.
I un restigno che scapô distu pissoalo
O ermó du Maresciallo
Passô a mó, abafô!

I o Brasile goitado!
Ficô pilado, pilado!!...

Numa dessas tardes opalinas, no jardim, caprichosa e bella, enquanto as andorinhas segredavam amôres nos telhados, disseste: falla-me dos meus olhos.

Fitei-os e por longo tempo bebi toda a ternura, todos os sorrisos que elles contêm, nada disse. Ficaste amuada, muito linda na tua zanga de criança.

Os teus olhos... mas são tão lindos os teus olhos!

Quando os vejo penso em tanta cousa doce, em todas as emoções finas e suaves da minha vida; no vôo branco e immaculado das garças manchando o azul intenso do firmamento; na luz mystica e suave das cathedraes; no fumo esguio e azulado que se evolva das brancas e solitarias casinhas do campo; nas dolentes trovas que cantam os camponios ao recolherem-se à luz do poente; nas alvacentas e pequeninas ermidas que, do alto das collinas, sorriem toda a sua graça para os povoados que jazem lá embaixo, cheios de sol e do riso alacre das crianças; nos crepusculos lilazes do outomno em que as folhas cahem tristemente, soluçando uma lenta e dolorosa canção; nos passeios romanticos das noites aluaradas, em que se trocam os primeiros beijos.

Quando os vejo, querida da minha alma, penso na grande doçura, na grande felicidade de amal-os.



Os nossos instantaneos



"PIRRALHO" SOCIAL



Domingo foi positivamente um dia *chic*. E a nota mais saliente, deu a sem duvida o Elite-Club, na sua adorável *partie de campagne* da Acclimação. Alli naquellas ensombradas alamedas, uma mocidade fina, distincta e entusiasta, se divertiu á larga, que-

brando com um rumor de vozes argentinas, a tranquillidade do aprazível parque, hoje preferido para os *rendez-vous* da nossa boa sociedade.

Não affirmamos falsas proposições quando, em o nosso numero passado, dissemos que seria magnifica a festa campestre do Elite. Esteve realmente deslumbrante a reunião, já pela alegria e entusiasmo que reinaram no decorrer da festa, já pela sociabilidade que se observou entre as pessoas que lá estavam. Quem assistiu á festa do Elite póde attestar esse facto; nem parecia que era num recanto da acaipirada Paulicéa, que uma multidão de almas moças se divertia. As moças, com o seu natural desembaraço, sem fugirem das normas da educação, contribuíram muito para o brilhantismo da festa, entremeando ás suas palestras com sonoras gargalhadas.

O tango e o one-step tiveram mais um triumpho; e felizmente não houve quem, fingindo moralidade, censurasse esta ou aquella moça, este ou aquelle rapaz, por haver executado as bellissimas dansas modernas.

E' que no Elite não ha despeitados, e

os que frequentam as suas festas, são pessoas que, bem comprehendem e conhecem qual o prisma por que devem encarar uma festa de caracter intimo e familiar.

Continúe a novel associação a proporcionar festas desse quilate, que verá, por certo, dentro em pouco, abrir-se-lhe uma éra de franca prosperidade.



O concerto realizado segunda-feira ultima no Conservatorio, pe'os alumnos do prof. Bastiani, esteve concorridissimo. Foi mais uma prova, mais um attestado de valor para o conhecido e reputado prof. Bastiani, por

cujas mãos tem passado uma geração de moços, dentre os quaes muitos se têm elevado ás altas regiões da verdadeira Arte. Celina Branco, a menina genial que o Velho Mundo applaudiu; Celina, que do seu violino magico tem o poder de commover até ás lagrimas foi discipula do prof. Bastiani durante quatro annos, com elle iniciando os seus passos na senda difficil que a levou á gloria.

Por isso, a colossal e selecta assistencia que enchia o Conservatorio, applaudiu com enthusiasmo os discipulos do prof. Bastiani, já possuidores de admirável expressão nas suas execuções e de maravilhosa technica.

OS NOSSOS INSTANTANEOS



LANTERNA MAGICA

A PROPOSITO DA GUERRA. — O IDEALISMO GERMANICO.
UMA "REPRISE" EM PONTO GRANDE DO JOÃO GABRIEL BORKMAN DE IBSEN.

Tenho uma velha desconfiança pessoal de tudo quanto é idealismo, talvez por ser eu mesmo um formidável idealista.

Ora, depois de muito parafusar, como se diz em linguagem jocosa, descobri outro dia que a causa profunda desta guerra é o idealismo germanico.

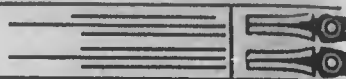
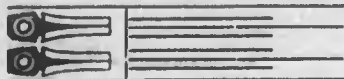
Empavesou-se logo a minha birra pelo idealismo, coincidindo com as sympathias que tenho pela França, e já ia eu, de impulsividade, descompol-o e particularmente o idealismo germanico, quando percebi que tal idea era mais seria do que suppunha a principio.

Já bastam os bons livros de psychologia do crime para nos informar dos perigos que decorrem do idealismo.

Leia-se Stendhal, Bourget ou o russo Dostoiewski e ter-se-á detalhada nos seus mais profundos caminhos a acção corrosiva das ideas sobre certos temperamentos.

Raskolnikoff, Julien Sorel ou o *Disciple* de Bourget, apezar destes ultimos differirem do outro por um forte caracter de sensualismo gaulez, dirão a mesma coisa — que a mais espantosa das acções criminaes se torna logica, natural e simples para quem se habituou a ella como consequencia, como fim, como victoria, em annos de locubração e de sonho.

Melhor, porém, que o romance russo e os dois maravilhosos estudos de Stendhal e Bourget, para pintar a actual aventura allemanica existe um drama do norte, de caracter frio e ambiente septentrional. E' o João Gabriel Borkman de Ibsen.



Os nossos instantaneos



Cornelio Pires, já sobejamente conhecido no nosso meio literario, vae realizar, brevemente, uma serie de conferencias sobre os caipiras, pelos nossos cinemas *chics*.

A primeira, sob o thema «Os Caipiras» realizar-se-á no Pavilhão dos Campos Elyseos, na proxima quarta-feira. O conferencista, que por certo tratará do assumpto com a grande competencia que possui dedica uma parte da sua palestra ás moças paulistanas, tratando ali de varias scenas de namoro, de correspondencias amorosas e de tudo quanto se refere aos amores caipiras. Todas as conferencias são promovidas pelo *Pirralho*.

Mlle. ou é muito creança ou muito má, muito ingenua ou por demais vingativa.

Mr. não podendo adivinhar a causa da sua vingança naquella festa de terça-feira, jurou nunca mais dançar comsigo.

E é pena... Mlle. parece ser tão boa creatura...

Aquelle olhar e aquelle sorrir de mlle. deixaram-n'o petrificado, alli num cantinho sombrio do salão. Seria possivel que mlle. tambem sentisse, como mr. reaccender no seu coração aquelle fogo sagrado que por tão longo tempo alimentou um amor tão puro?

Seria possivel que ella se recordasse tambem desse passado de ouro, em que ambos escreveram a pagina mais feliz do livro da sua vida? Ninguém o sabe.

Mas o facto é que si mlle. lhe sorrir mais uma vez, mr. ficará na certeza de que lhe renasceu o amor de outr'ora.

Mr. ao que se diz, está ancioso por isso.

Dialogo ouvido entre um elegante mr. e uma gentil *demoiselle* na Acclimação, por occasião do pic-nic do Elite Club:

— Então, diverte-se muito?

— Qual, mlle. embora esteja deliciosa a reunião, não participo da alegria que aqui reina.

Sou hoje um sceptico. Em nada mais encontro motivo de prazer, em coisa nenhuma acredito mais...

— Sim? E porque essa tristeza, porque esse scepticismo?

O senhor, ainda nos seus 20 annos em flôr, ainda na idade de ouro dos sonhos e das illusões, na quadra mais feliz da vida, já tão descrente, já adepto das idéas de Shopenhauer?

Acaso ama?

— Tem razão mlle.; idade feliz, quadra risonha para aquelles que crêem... para

aquelles que, pelo menos, acreditam, com o poeta que:

«Só a leve esperança, em toda a vida

«Disfarça a pena de viver...

Mas, para mini, mlle. ter vinte annos é o mesmo que ter vivido séculos. Soffro como um martyr, porque a vida eu já a conheço bem, com todo o seu cortejo de dores... Não ha prazer neste mundo... Si hoje se gosa, amanhã é o soffrimento que vem, com a ida do prazer de hontem...

— Vejo que Shopenhauer foi a sua perdição...

OS NOSSOS INSTANTANEOS



Em João Gabriel Borkman ha todo o drama funesto do idealismo. Inteligente, activo e audacioso, elle attinge moço ainda as posições mais positivas, as situações mais fortes.

Como os seus irmãos Sorel e Raskolnikoff, elle julga-se um eleito, um super-homem a quem tudo é permitido e devido.

Apenas mais bem armado para a luta do que o misero estudante de Petersburgo e o aventureiro de Stendhal, o seu drama é mais largo e elle envolve na sua catastrophe maior numero de victimas.

Levado por uma ambição de triumpho phantastico, sendo banqueiro, elle abusa desassombradamente das fortunas que lhe entregaram. Descoberto e preso, a sua queda arrasta milhares de ruínas.

E começa então o drama espantoso e unico do idealista á *outrance*, a quem mesmo a realidade com todo o seu aparelho solenne de castigo — tribunaes, cadeias, vergonha publica — não convenceu de erro. Solto depois de oito annos de reclusão, João Gabriel Borkman, se fecha orgulhosamente n'um quarto mais oito annos, convencido de que o mundo, reconhecerá um dia a colossal utilidade da sua obra fallhada e virá buscá-lo em apothese.

Completam esse extranho ambiente onde se refugia derrotado o maior dos idealistas, as figuras de Foldal, um poeta *raté*, e da sua filhinha de doze annos que vem bater para a nostalgia do doido, no pobre teclado d'um velho piano, todo o desafio que vibra na *Dansa Macabra* de Saint-Saëns.

A Allemanha, pode-se dizer sem receio de ser original, premeditou quarenta annos o seu golpe de hoje.

De longe vinha a sua tendencia para as empresas formidaveis, *renversantes*.

Tendo com Kant e os philosophos ganho a medalha de ouro do engenho em metaphysica, com Goethe e Wagner batido o *record* da grande phantasia, com Nietzsche levantado o premio da audacia da aventura e da belleza no campo das ideas, era-lhe necessario, por uma lei alleman, uma lei hegeliana, positivar ainda mais, a sua potencialidade de sonho.

— Nem tanto: a minha philosophia é pessoal, mixto de todas as outras dos philosophos que molhor encararam a vida: Kant, Hobbes, Helvetius, Bentham, Ihering...

— Qual philosophia, moço, abandone essas ideias. Ponha-as á margem. Vida é doçura, é delicia é goso eterno para os que a comprehendem.

Olhe: ouça esta valsa, que languidez, que encanto...

Vamos dançar?

E mlle. nesse instante, lançou-lhe um olhar significativo, um torno e balsamico e doce olhar...

Mr. vencido pela meiguice dessa creança, offerece-lhe o braço... E eis como um só olhar bastou para desbancar a sua philosophia...

✱ ✱ ✱

Mlle. C. V.

Seu nome é indigena.

Lembra o daquella encantadora deusa, de loiros cabellos e olhos azues, que, segundo a lenda, habita no fundo das aguas, um deslumbrante palacio de crystal.

Morena e de olhos languidos, mlle. apparenta sempre uma tristeza intima, uma profunda magua, e pareço viver sempre com um pensamento enclausurado no cerebro. Mas, felizmente, a tristeza do seu olhar é apenas o contraste do que vae pelo seu coraçãozinho, quasi sempre em festa. Perdoe-nos mlle., si assim não é, mas saiba que falamos amparados no: *Vox populi, vox Dei*.

A expressão *populi*, está aqui empregada em sentido restricto, e quer apenas dizer: «a voz daquelles que a admiram»...

Mlle. é applicada alumna da Escola Normal, e a sua intelligencia viva a faz salientar muito dentre as suas colleguinhas. Conhece profundamente o francez e o inglez, e tem aprimorada educação. Gosta muito de fitas, como quasi todos nós; e o Iris é o preferido cinema, onde mlle. vae apreciar-as. E' elegante, e traja-se com muito gosto.

Ha pouco fez uma viagem a Sorocaba, e, dizem, mlle. não apreciou muito a linda cidade paulista, passando lá todo o seu tempo mergulhada numa profunda magua.

E mlle. sentiu o «delicioso pungir do acerbo espinho»...

Ruy BLAS

Pic-nic no jardim da Acclimação



Um aspecto da festa campestre

Dissimulou então para bem trabalhar. E, de repentin, accordou o mundo aos estrondos dos seus morteiros de 42 e viram-se, com assombro, todas as leis naturaes desacatadas e rompidas, porque dezenas de milhões de Borkmans tinham trabalhado quarenta annos na sombra.

Reunê-se, colliga-se o mundo inteiro no mesmo pavor que trazem as convulsões inesperadas.

E quando um Joffre consegue fazer recuar 100 kilometros a massa ameaçadora, eis-o transfigurado em salvador da terra, em benefico Anjo da Guarda da humanidade aterrada. E como é lei a sociedade vencer o individuo, a Allemanha que representa neste tragico momento todos os instinctos individualistas de revolução e do desordem, todos os paradoxos nietzscheanos e todos os programmas de egoismo, ha de ser vencida e manietada pela policia da terra.

Elle, o Kaiser, o Bonnot constitucional, terá tambem a sua Santa Helena.

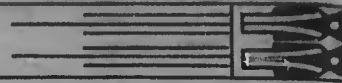
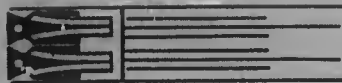
E quantos o virem sombrio e magnifico como João Gabriel Borkman, medir o quarto, no desespero do seu idealismo batido, vão dizer d'elle como do heróe de Ibsen:

— *La-haut, vit un loup malade qui arpent sa cage. Ecoute! Entends-tu le loup? Il marche, il marche sans arreter un instant.*

Certo não terá elle apenas por companhia um sonhador vagabundo e por consoladora a arte de uma creança.

Certo, o que restar da sua raça, espedaçada, ensanguentada, moribunda, ha de acompanhá-lo e cantar para as suas pobres horas a recordação dos altos commettimentos que fez — desde os dantescos mundos romantizados do Fausto até a colossal campanha da Russia!

OSWALD DE ANDRADE



PERFIS FEMININOS

V

A PORTUGUEZA

E' trigueira a cachopa, appetitosa,
ancas roliças, fórmãs sensuaes;
a sua vóz parece uma estrondosa
gargalhada de um bando de pardaes...

De argollões nas orelhas, buliçosa,
rubra como a papoula dos trigaes,
— é de vél-a tão fresca, tão viçosa,
a namorar em festas d'arraiaes...

E seu amor então? — Todo pureza,
todo poesia e todo singeleza...
Si algum saloio audaz a quer beijar,

Córa, foge e, de longe, lhe sorri
bradando: « Homem de Deus! tem mão em ti,
que isto não vae assim tão a matar! ».

VI

A RUSSA

Flôr do Caucaso — a terra mysteriosa
do negro despotismo — o seu olhar
reflecte a luz cambiante e esplendorosa
das auroras boreaes... Serva do Czar

branca e delgada, passa vaporosa
como as *troikas* na *steppe* a deslizar;
na vóz, traduz a musica nervosa
do Volga, em seu gelado marulhar...

Vivendo embora lá entre esses flancos
em que se aninham lerdos ursos brancos,
que fogo e que calor seu peito encerra!

Certo, o seu coração, lançado um dia
nesse torrão glacial, derreteria
as montanhas de gelo de tal terra!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.

O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o proximo anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquêtes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistarà, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção : Rua 15 de Novembro, 50-B

"Pirralho" Carteiro

M.^{lle} Zoraida: Infelizmente não é o que m^{lle}. pensa. A sua candidatura, parece que vai aos poucos perdendo terreno. Tome cuidado!...

Sempre às suas ordens.

M.^{lle} Beatriz: Os «Bilhetes á Beatriz» que o *Pirralho* está publicando, não são para a senhora. Beatriz

é um nome supposto, dado por Danton, á densa dos seus scismares. E' só. Muito obrigados pelo seus elogios.

A's suas ordens.

M.^{me} Constancia Perpetua das Dores: Não pode ser. Outra coisa que m.^{me} ordenasse, estaríamos promptos a obedecer. Aquillo que manda, não. Perdoe-nos; ao seu inteiro dispor.

M.^{lle} Dolly: Não gostou? Queria mais? E' só.

M.^{lle} Z: Isso é com o vate aleijão Saturnibosa Barbolinetto. Esse negocio de dens que morre é com elle.

Obrigados. A's suas ordens.

Mr. Juó Bananére: (falso) Não o podemos attender.

M.^{lle} Cécile Sorel: A sua lista não pode ser publicada. Abolimos esse genero de publicação.

Sempre às suas ordens.

M.^{lle} Zelinda: E'. Não. Talvez. Não sabemos. Serve?

M.^{lle} Fiihinha: A conferencia humoristica do grande poeta caipira Cornelio Pires, vae ser promovida pelo *Pirralho* e será brevemente. Não deixe de ir ouvi-lo, que o poeta é magnifico e inimitavel no genero. Nada deixará a desejar.

Sempre ao seu dispôr.

Mr. Zeferino: Aqui não chegou nada. Demais, somos muito escrupulosos.

Mr. Jucá: Não pode ser, porque a nossa missão não é essa. Noutros tempos, podia ser; agora não.

M.^{lle} Sophia: Não podemos servir-a porque actualmente, Mr. Cesar Vergueiro, que é deputado federal, se acha no Rio. Quando elle voltar, amigo nosso como é, talvez nos attenda. Gratos.

Mr. Ami des arts: Transmitta a ideia ao Dr. Freitas Valle. E' elle o arbitro em coisas d'arte em S. Paulo.

E' só; gratos.

AZAMBUJA. — Administrador.



No hospital

Ao Cornelio Procopio

Envolto no silencio do hospital,
assustadiço e pallido de dor,
não posso o golpe ver — que não faz mal —
dado pelo Doutor.

Solitario, de costas, mãos ao peito,
dia e noite o visinho ouço gemer...
Está magro a sumir-se no seu leito;
creio que vae morrer.

Hontem saiu sem que ninguem notasse,
o visinho, do quarto d'outro lado;
gemia sempre, não lhe vi a face;
nunca foi visitado.

E eu me ponho a pensar triste e absorto;
vem Camillo, o enfermeiro, vem prosar;
vem dizer-me, trazendo-me conforto,
« Senhor, ha de sarar! »

O Doutor é gentil, fere mas cura
e a dor bemdicta a suportar me instiga...
Quando elle chega esqueço a sepultura
e aperto a mão amiga.

A' noite, insomne, penso muito, penso,
e emquanto o pensamento tudo indaga,
sem quasi perceber, num sonho intenso,
eu cóço a minha chaga.

Diversas vezes surge, alli na porta,
uma pallida santa de bondade,
que conversa commigo e me conforta;
é a *Irmã de Caridade*.

Ella é tão bôa e tem a voz tão doce,
que hontem, na febre, quando eu delirava,
ouvindo a sua voz julguei que fosse
um anjo que falava.

Quando eu sarar, quando voltar á sanha,
hei-de lembrar, sincero, com saudade,
dessa Senhora de bondade extranha,
a *Irmã de Caridade*!

Novembro — 1914

CORNELIO PIRES

UMA PALESTRA

A importancia das libras no "valor" intellectual. — Os reflexos verdes nas produções poetico-philosophicas. — De como o valor do Saturnosa acabou numa casa de prego...

— É a expressão da verdade — meu amigo — disse nos, em voz retumbante, o immortal J. J. A mocidade de hoje está perdida, as gerações de talento desapareceram e com ellas o genio, a arte, a poesia, a literatura... Tudo acabou. Expoente do passado é hoje a Aeademia Paulista; expoente maximo da actual geração corrupta é o Saturnosa Barbino — o unico que conseguia escapar da torrente formidavel e implacavel que na sua passagem tudo arrazon. Pedagogo e philologo, Saturnosa affrontou a critica, pespegando nas bochechas macilentas do Wencesgato — o mesmo que entrou commigo para Academia, puchado pelos queixos — uns folhetos desprezados a principio e depois apreciados e até adoptados pelo estylista Ulysses. Depois dessas «obras» era a sociedade por elle aggreddida com uma serie de «sonetos physiologicos» publicados num jornal de Santos. «A Valva» foi dedicado, com grande espanto seu, ao bom e meigo Jacomino. Essas physiologicas, — e por isso mesmo immoraes, — produções, chamaram a attenção publica sobre o Vate que desde então começou a perambular pelas ruas da cidade, ostentando, além de sua cabelleira besuntada e crespa, um guarda chuva branco com forro verde e um collete esverdeado com botões de libras esterlinas: — um longo collete com oito casas e por tanto eram oito botões, que no caso eram oito libras...

Uma pitada de rapé, indispensavel aos seus cento e tantos annos, interrompeu a narrativa por alguns instantes.

— É isso, é, oito libras — proseguiu o J. J. — Oito libras de verdade, amarellas e brilhantes. Saturnosa provocava a cobiça dos infelizes que, sem recursos, com o estomago vasio, atravessavam as ruas bambos e a dansar, involuntariamente, impellidos pelo roncar da barriga, phantastico «corta-jaca».

E a sua fama marcou epoca. Barbino era apontado como sendo um homem de valor, um genio. Seus poemas philosophicos, aquellas historias dos «anões impalamados», dos «burros e cava'los», das «almas de crotalos», e dos «baixotes burriqu'itos» e a outra do que «escarrou, tossiu, deitou e dormiu» tornaram-n'o conhecido em toda parte, — inclusive nas eipco partes do mundo, como diria o classico Gil Pinheiro, afamado autor das «Primicias». Apaixonado pelo verde, como quando se aproxima de um gramado, que tambem pode ser capinzal, Saturnosa, compoz seus philosophicos versos a' sombra

do verde, isto é, a' sombra do celebre guarda chuva que para o nosso heroe symboliza o gramado.... E o verde, fique certo, inspira....

— ?!...

— Sim, inspira. e, creia, é um elemento primordial para a concepção de uma boa obra philosophica. Não tenho o habito de brincar; sou um homem serio; estou falando com sinceridade: Os reflexos verdes são os elementos basicos da philosophia. Leia as obras, ou melhor, as obrinhas do Zé Agudo, os artigos do Barranca, as eartas amorosas do Carlos Cilia.... Leia e verificará que todos elles são filiados a' escola do Verde.

— Não ponho em duvida as suas palavras; acredito piamente nas suas affirmativas, mas isso, porém, não me leva a accitar o Saturnosa como sendo um homem de valor.

— Ora, nem eu quero isso. Não quero mas tambem não posso admittir que se negue que o Saturnosa teve valor até pouco tempo...

— Peço apenas uma prova...

— Valor real, indiscutivel. Um collete com oito libras, oito libras ao cambio de 11, não valem nada?

Quem podia, pois, em consciencia negar ao Saturnosa valor intrinseco?

— E agora?

— Agora perden o valor, mas ficou com o guarda chuva. A conflagração europea deu com o collete do Saturnosa numa casa de prego; o seu «valor» deverá daqui por diante ser sempre acompanhado das competentes aspás.

Cessou a causa, cessou o effeito.

STIUNIRIO GAMA.

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

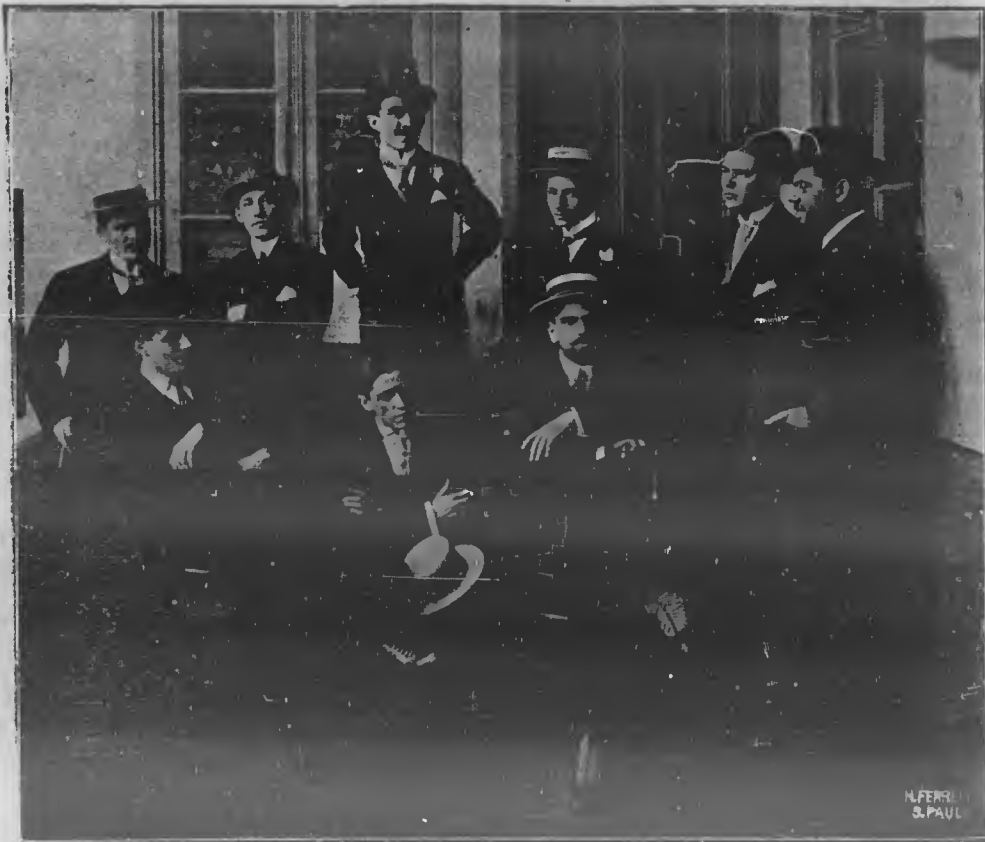
Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

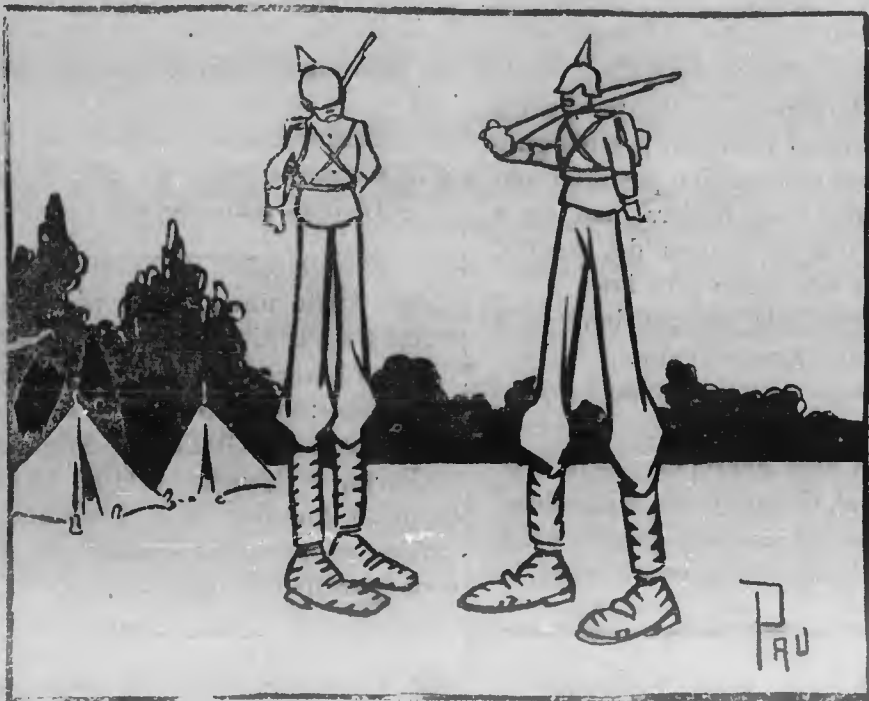
ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

FORMATURA DO DR. PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA



GRUPO DE AMIGOS, VENDO-SE O POETA CAIPIRA CORNELIO PIRES E OS REDACTORES DO Pirralho

OS SOLDADOS DO KAISER



DEPOIS DE UMA RETIRADA ESTRATEGICA

CARTA

Não penses não que te esqueci, querida,
Que ja morreu minha paixão de outrora,
Pois ella mais se affirma e se avigora
Quanto mais tu a cres emmurchecida.

Desde o dia da nossa despedida
Meu coração apaixonado chora,
E até supponho que em meu peito agora,
Em vez de um coração ha uma ferida.

Dirás no emtanto que é a primeira vez
Que de ti me lembrei des' que parti;
Responderei então com altivez:

Não foi falta de amor, nem de desvelo,
Podes crêr, minha flôr, não te escrevi
Por falta de dinheiro para sello...

JACINTHO GÓES

Café-Concerto

— E o Rivadavia então tenciona reerguer o theatro nacional?

— E' verdade, elle pensa que para isso basta fazer farças...

— Marechal, porque V. Ex.cia não offerecc seus serviços ao Kaiser, agora que está em disponibilidade?

— Qual, elle não aceita. Eu já fui presidente e elle pôde pensar que eu sou como o Poincaré...

O sr. José Agudo vae publicar um livro scientifico de grande utilidade pratica.

Para se tornar de mais facil comprehensão o illustre homem de letras dividiu a sua obra em uma só parte

— Com que então o senhor é candidato a deputado?

Capitão: — Sou, quero atacar o governo do Wenceslau.

— Mas o senhor não sabe fallar...

Capitão — Porisso mesmo que eu já comprei um dictionario polyglotta...

— E os orçamentos?
— Este anno não ha; foram todos cortados...

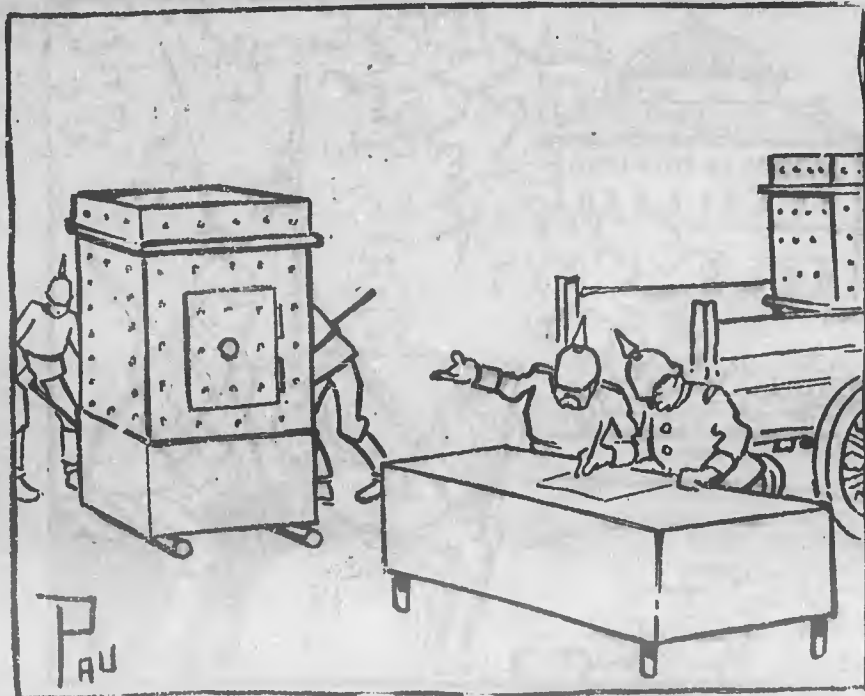
OS QUATRO JONGLEURS

CORNELIO PIRES

Conferencias caipiras promovidas pelo Pirralho.

Brevemente.

ASPECTO NAPOLEONICO DA INVASÃO GERMANICA



TRANSFERINDO MONUMENTOS FRANCESES PARA A ALLEMANHA

Palcos & Fitas



São José — Hon-tem subiu á scena a tão annunciada revista *São Paulo em fraldas*.

O theatro estava completamente cheio e nem houve lugar para os *penetras*.

A revista a despeito dos seus *faz que vae mas não vae* é bem interessante e não fosse a nossa falta de tempo e de espaço escreveríamos umas vinte e tantas paginas a respeito.

Como tal prazer não nos é dado contentamo-nos em dizer que a interpretação esteve muito boa e si fôssemos doceiros mandaríamos um doce a cada um dos artistas.

Dado o successo do *São Paulo em fraldas* é quasi certo que elle figurará no cartaz pelo menos uns tres mezes com grande gaudio do publico e da ompeza, que merece ganhar dinheiro a rodo, porque é muito nossa camarada.

Casino — Muito animados os espectaculos deste theatro. Nos programmas figuram sempre numeros intereressantissimos.

Follies Bergères — O theatro-cinema do nosso amigo Semenja já conseguiu ser um ponto de reunião preferido por muita gente boa. Pudera não, diria um velho juiz de coisas de theatro, o Semenja tem dedo p'ra isso.

Os programmas sempre bons e a concorrência extraordinaria.

No proximo numero voltaremos ao assumpto.

Iris — As fitas exhibidas neste visinho do Café Guarany são magnificas.

As moças até choram quando a fita é tragica. Imaginem agora o resto...

A politica nos bairros

Bella Vista

O Cel. Nicola não podendo fazer parte da *liga* para não desagradar o Capitão e o *Velho*, offereceu pessoa por si — O Pólopoli, de Pinheiros.

Um eleitor na Praça Antonio Prado: — Coronel, onde está a *liga*?

— Nunca fui turco, ouviu seu!... Se quer ligas, vá procurar na ladeira de S. João, seu coisa!!!

— Perdão, disse o eleitor, eu quero a *liga anti-cheiroso*!

— Tá bom, antonce sim?!

Qui é isto novu cheffu pulitieu du «bixica» qui si xiamá Juó Maria?...

Isto «Bixica» mi parissi una fabrica di cheffurs: teni o Nicolai, o Binnardu, o Petroreso, o Giulió, o Armano, o Gullarto, o Rappulo, o Giuó Danti e també o Annibolo e o Pascalino. —

Atté mi parissi a Briosá chi tene mais curunellos, chi surdatos.

O «pessoal» quiz que na «liga» fosse ligado um Juiz de Paz; mas esse... não vai na *liga* e olle não *liga á liga*. Só se fosse anti-intervencionista! —

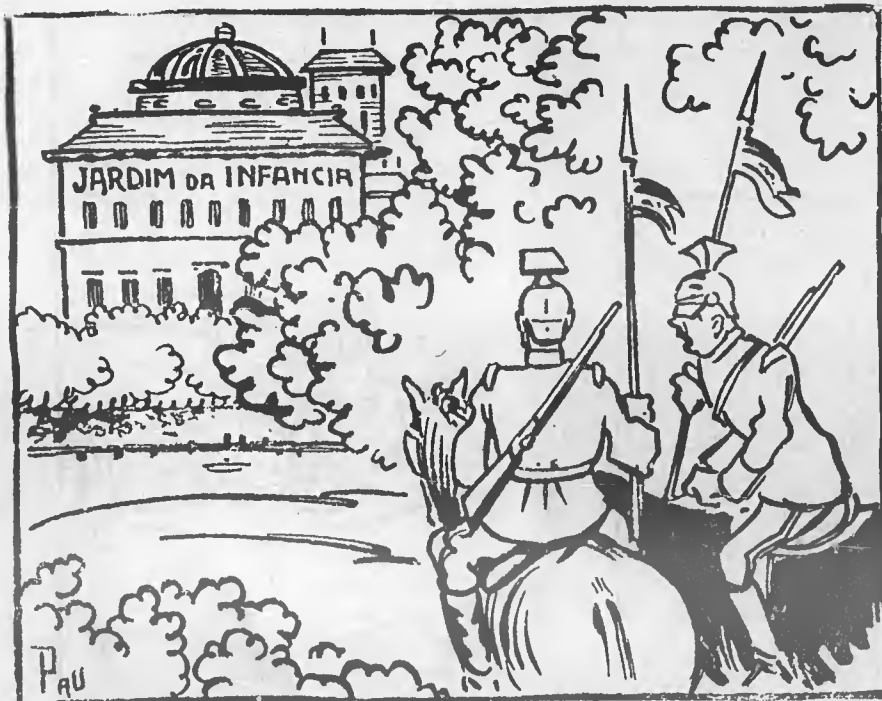
Que «Aguias»!!!

O que vale é que ninguém d'aqui *liga á liga*... disse o C.^{el} Pedrão.

Consta que o Coronel Nicola vae organizar uma *liga* «Pro-Velho», para ligar uns eleitores em 30 do 1.^o-915. É justo... stá bó!

CABO ELEITORAL.

INSTANTANEO DA GUERRA



OS DESTEMIDOS UHLANOS ATACANDO AS POSIÇÕES DOS ALLIADOS

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO

QUEREM A FELICIDADE?**■ ■ ■ NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Aprovada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000. Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200. Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300. Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400. Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100. Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200. Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!****Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo****LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES**

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annula completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Profundidade 0,50				
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO ■ ■ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

Santos { COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÈRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Empresas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

===== SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA =====

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

===== Alugam-se e fazem-se contractos de fitas =====

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil